

[LISBOA

Abertura da hemeroteca adiada para finais de 2007

Sucessivamente adiadas desde 2004, as obras no novo edifício da Hemeroteca Municipal estão paradas e só recomeçam em Outubro deste ano. Uma redefinição de prioridades da Câmara de Lisboa está na origem do atraso. Os trabalhos no Palácio Relvas irão levar entre nove e 11 meses para ficarem concluídos e o arquivo só poderá reabrir em Novembro do próximo ano

© Kátia Catulo

Biblioteca Municipal Central
HEMEROTECA

20
mil

títulos de jornais, revistas e outras publicações é o que a Hemeroteca Municipal guarda no seu acervo, correspondendo a cerca de meio milhão de volumes

4
mil

leitores são acolhidos por mês no Palácio Marquês de Tomar. A maioria são investigadores e estudantes

1715

é o ano das publicações mais antigas conservadas na Hemeroteca de Lisboa, que continua a colecionar títulos até à actualidade

250
mil

é o número de publicações que o público poderá consultar sem preencher qualquer requisição assim que a hemeroteca abrir as portas no Palácio Relvas

1,5
milhões

é a verba que a Câmara Municipal de Lisboa prevê investir nas obras e equipamentos da futura instalação da hemeroteca

Futuro | Com a abertura da Hemeroteca no edifício da Rua da Atalaia, em 2007, o Palácio Marquês de Tomar irá funcionar como arquivo para documentação mais antiga

O acervo da Hemeroteca de Lisboa, provisoriamente instalado no Palácio Marquês de Tomar, só será transferido para a Rua da Atalaia, no Bairro Alto, em Outubro ou Novembro de 2007. Sucessivamente adiada desde 2004, as obras para albergar a biblioteca de publicações periódicas, no edifício onde funcionou o jornal *Record*, estão suspensas devido a uma mudança de estratégia da câmara municipal.

"A autarquia de Lisboa decidiu dar prioridade a outras obras, nomeadamente à intervenção na Escola Básica do Bairro Alto, que tinha carácter de urgência devido ao início do próximo ano lectivo", esclareceu ao DN Álvaro Matos, coordenador da Hemeroteca Municipal.

Foi por isso, explicou, que o caderno de encargos para o novo espaço da hemeroteca só ficou concluído no final da última semana. Segue-se o lançamento do concurso público internacional que permitirá adjudicar a empreitada em Outubro deste ano. "Os trabalhos deverão levar entre nove e 11 meses para ficarem

concluídos", contou Álvaro Matos, acrescentando que até Novembro do próximo ano será possível ter instalações definitivas.

Atrair mais públicos

A nova Hemeroteca Municipal de Lisboa reabrirá no Palácio Relvas (antigas instalações do *Record*) com uma nova filosofia que tem como principal objectivo atrair mais públicos. Para isso, contará com um café que terá horários alargados e onde ocorrerão lançamentos de livros, tertúlias, recitais, bem como uma sala polivalente para conferências e exposições.

Frequentada sobretudo por estu-

dantes e investigadores, o arquivo histórico espera com a abertura do novo espaço chegar à população escolar. Criar um serviço educativo, organizado em *ateliers* articulados com os estabelecimentos de ensino, é outra meta da direcção da Hemeroteca de Lisboa.

A decoração do novo espaço sofrerá também grandes alterações: peças de mobiliário desenhadas pelos "melhores designers", ecrãs de plasma colocados nas janelas do edifício e Internet sem fios são algumas das inovações que vão ser instaladas no Palácio Relvas, explicou Álvaro Matos. As obras e equipamentos para apetrechar as instalações definiti-

vas da hemeroteca custarão à câmara municipal perto de milhão e meio de euros.

Menos burocracia

Mal comece a funcionar no edifício da Rua da Atalaia, a hemeroteca será menos burocratizada, prometeu o seu coordenador. Para começar, mais de 250 publicações estarão consultáveis sem que seja necessário preencher qualquer requisição. Bibliotecárias especializadas irão atender o público e os pedidos de documentação poderão ser feitos também via Internet.

O Palácio Marquês de Tomar, na Rua São Pedro de Alcântara, continuará ao serviço da hemeroteca. "As antigas instalações irão ser uma espécie de retaguarda do edifício principal", explicou o coordenador do arquivo. Enquanto na Rua da Atalaia ficará depositado o acervo mais recente, as velhas instalações continuarão a servir para guardar todo o material entre 1715 e 1974. A documentação mais antiga, porém, não terá acesso imediato: "Se as pessoas solicitarem estes materiais de manhã poderão consultá-los à tarde."

Resta saber quando é que chega a vez de o Palácio Marquês de Tomar sofrer também obras. Por enquanto pouco se sabe (*ver caixa*). |

Obras nas antigas instalações sem data para avançar

Falta de segurança no Palácio Marquês de Tomar foi o motivo que levou a Câmara de Lisboa a encerrar, em Dezembro, a hemeroteca. Excesso de peso, de documentos e de utentes, este na origem do surgimento de fissuras e abalo do tecto da sala de leitura. O encerramento foi decretado de imediato, apesar de uma equipa de peritagem da autarquia ter concluído não existir perigo de derrocada. Entre Janeiro e Abril o acervo da biblioteca foi transferido para o Gabinete de Estudos Olisiponenses, na Estrada de Benfica. As obras de emergência permitiram o regresso do arquivo ao palácio, mas as intervenções de fundo no edifício não têm data para avançar. Inicialmente planeadas para 2009, os trabalhos acabaram por ser adiados devido a uma mudança de prioridades da câmara. "Este é agora um objectivo para médio ou longo prazo", explicou Álvaro Matos, coordenador da hemeroteca.